

PERCEPÇÃO NEGATIVA DO ESTADO DE SAÚDE EM UNIVERSITÁRIOS: PREVALENCIA E FATORES ASSOCIADOS

NEGATIVE PERCEPTION OF HEALTH STATUS IN UNIVERSITY STUDENTS: PREVALENCE AND ASSOCIATED FACTORS

V. Ribeiro, M. Macedo, J. Anjos, J. Rocha

ARTIGO ORIGINAL | ORIGINAL ARTICLE

RESUMO

Este estudo objetivou analisar a prevalência da autopercepção do estado de saúde e fatores associados em universitários do curso de Educação Física de uma instituição pública no Norte de Minas Gerais. Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, analítico, realizado no curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada no norte de Minas Gerais. Utilizou-se um questionário contendo aspectos sociodemográficos, fatores comportamentais e clínicos. A variável desfecho referiu-se a percepção do estado de saúde por meio da questão "Em comparação com pessoas da sua idade, como você considera o seu estado de saúde?". Os dados obtidos foram analisados após análises descritivas, bivariadas e multivariadas por meio do software estatístico Statistical Package for the Social Science. Participaram do estudo 132 universitários, a maioria homens 59.1%. A prevalência da autopercepção negativa do estado de saúde foi de 21.2%. Mantiveram associada ao desfecho presença de sobrepeso/obesidade ($RP = 2.42$; IC95% 1.30 - 4.49). E como fator protetor a prática de esportes individuais ($RP = .33$; IC95% .15 - 0.71). Conclui-se que a amostra investigada apresentou elevada prevalência de autopercepção negativa de saúde, mantendo-se associada ao sobrepeso/obesidade.

Palavras-chave: autopercepção de saúde, universitários, saúde

ABSTRACT

This study aimed to analyze the prevalence of self-perceived health status and associated factors in university students studying Physical Education at a public institution in northern Minas Gerais, Brazil. It was an observational, cross-sectional, analytical study carried out in the Bachelor's Physical Education course at the State University of Montes Claros, located in northern Minas Gerais. A questionnaire containing sociodemographic, behavioral, and clinical factors was used. The outcome variable referred to the perception of health status through the question, "In comparison with people your age, how do you consider your health status?". The data obtained were analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences statistical software after descriptive, bivariate, and multivariate analyses. One hundred thirty-two university students participated in the study, of whom 59.1% were men. The prevalence of negative self-perception of health status was 21.2%. The presence of overweight/obesity remained associated with the outcome ($PR = 2.42$; 95% CI 1.30 - 4.49). Practicing individual sports acted as a protective factor ($PR = .33$; 95% CI .15 - .71). In conclusion, the investigated sample showed a high prevalence of negative self-perception of health remaining associated with overweight/obesity.

Keywords: self-perceived health, university students, health

Submissão: 16/11/2023 | Aceitação: 11/01/2024

Vitória Miranda Ribeiro, Mônica Thais Soares Macedo, Josiane Santos Brant Rocha. Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Jamile Pereira Dias dos Anjos. Centro Universitário Unifipmoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

e-mail: monicasoares410@gmail.com

A Conferência Internacional sobre Cuidados Primários à Saúde, reunida em Alma-Ata em 1978, definiu a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. Nesse sentido, alguns estudos têm utilizado métodos de avaliação do estado de saúde usando parâmetros subjetivos, dentre eles a autopercepção do estado de saúde (Sena et al., 2023), pontuada como forma em que o indivíduo rotula a sua saúde, levando em consideração a individualidade biológica, condições socioeconômicas, doenças crônicas, dentre outros (Moreira et al., 2020).

A Autopercepção de Saúde (*Self-Rated Health* - SRH) é obtida questionando-se o indivíduo a respeito de como ele classifica a sua saúde nos últimos dias, apresentando como respostas em uma escala que varia de muito boa a muito ruim (Cardoso et al., 2014). Esse constructo tem sido utilizado em inquéritos populacionais, podendo ser atribuído a indicadores de saúde mental e física, tornando-se assim um método válido e plausível em aplicações médicas, utilizado não só em países subdesenvolvidos, como também nos países desenvolvidos (Barroso et al., 2023).

Evidências científicas apontam que fatores socioeconômicos, relação com a família e amigos, estresse, aspectos psicológicos, comportamentos de risco a saúde estão interligados à autopercepção negativa de saúde na população em geral. No que tange a universitários, estudos apontam que a percepção negativa da saúde mostrou-se associada a pior percepção da imagem corporal (Rodrigues et al., 2020), consumo exagerado de álcool (Silva et al., 2021), uso de cigarro eletrônico (CE), alimentação inadequada (Ferreira et al., 2022), e relações sexuais sem uso de preservativo (Lima et al., 2018).

Tendo em vista que a população universitária no Brasil está em expansão (Brasil, 2022), e que a percepção do estado de saúde tem sido considerada um preditor de morbi-

mortalidade, já que os indivíduos que avaliam a saúde como negativa têm maior predisposição a pior qualidade de vida (Ferreira et al., 2022), estudos que envolvem essa temática são cada mais oportunos. Nesse contexto, o estudo busca analisar a prevalência de autopercepção do estado de saúde e fatores associados em universitários do curso de Educação Física de uma instituição pública no Norte de Minas Gerais.

MÉTODO

Foi realizado um estudo transversal, quantitativo e analítico, cuja população alvo foi composta pelos universitários matriculados no curso de bacharelado em Educação Física de uma Universidade Estadual, localizada em um grande centro do norte de Minas Gerais. A região representa uma área de transição entre o Sudeste, mais desenvolvido, e o Nordeste, menos desenvolvido, e caracteriza-se por seus contrastes socioeconômicos, sendo considerada uma área emblemática dos desafios do País, sendo atualmente considerado um polo universitário.

Amostra

A amostragem realizada foi do tipo probabilístico. Os participantes foram selecionados mediante sorteio, completando todos os semestres do curso. Na determinação do cálculo amostral, tomou-se como parâmetro o número de universitários matriculados no curso de Educação física no ano de 2023, e uma frequência esperada de 50% do evento (autopercepção negativa de saúde), considerando a inexistência de dados prévios sobre o indicador e o fato dessa prevalência gerar o maior número amostral. O erro amostral admitido foi de 5% e o nível de confiança de 95%. O valor final foi multiplicado por um fator de correção para efeito do desenho (*deff*) igual a 2, obtendo-se, assim, um número mínimo de 132 universitários a serem avaliados.

Procedimentos

Após o treinamento dos entrevistadores e antes do período da coleta de dados, foi realizado um estudo piloto. Uma amostra de dez universitários e recém formados de outras instituições do mesmo curso em questão na cidade de Montes Claros foram submetidos a um questionário teste, visando rever e padronizar os procedimentos de pesquisa. Ajustes no instrumento não foram necessários.

Após autorização da Coordenação do Curso de Educação Física Bacharelado da instituição e dos docentes para o início da coleta, os pesquisadores verificaram as disponibilidades de horários para esse fim. Após aprovação, os alunos foram informados do que se tratava a pesquisa e seus respectivos objetivos, além de serem assegurados do anonimato e do caráter de voluntariedade e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi iniciada a aplicação do questionário, ao final das aulas, dentro de sala de aula, que abrangiam aspectos sociodemográficos, fatores comportamentais e clínicos. A variável desfecho referiu-se à autopercepção do estado de saúde avaliada por uma questão extraída do VIGITEL: *Em comparação com pessoas da sua idade, como você considera o seu estado de saúde?* As quatro categorias de resposta foram dicotomizadas em positiva (para as opções “muito bom” e “bom”) e negativa (para as opções “regular” e “ruim”), como realizado no estudo de Silva et al. (2018).

Quanto aos fatores sociodemográficos, referiu-se ao sexo (feminino/ masculino), a idade (acima de 26 anos/ até 26 anos), cor de pele (branco/ não branca), estado civil (casado, divorciado, viúvo e solteiro), período do curso (até o quarto período/ acima do quarto período), com quem reside (familiares/ amigos/ sozinho(a)), se o indivíduo trabalha (sim/ não). Os fatores comportamentais abrangeram o uso de cigarro eletrônico CE (não/ sim), usou cigarro CE no passado (não/ sim), consumo de bebidas alcoólicas

(não/ sim), prática de exercícios físicos (sim/ não), prática de esportes individuais (não/ sim). Quanto ao perfil antropométrico, foi perguntado aos acadêmicos qual o seu peso e altura aproximada, posteriormente calculado o índice de massa corpórea IMC, como realizado nos estudos de Farias Júnior (2007).

Análise estatística

Os dados foram processados com o auxílio do *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 22.0. Realizou-se a análise descritiva, por meio de distribuição de frequências simples (absolutas e relativas), em seguida realizou-se o teste qui-quadrado de Pearson, esse teste foi considerando adequado uma vez que as variáveis eram categóricas, as células apresentavam mais que 5 unidades de uma amostra probabilística e independente, posteriormente aquelas variáveis que apresentaram valor de $p < .20$ foram selecionadas para análise múltipla, utilizando a regressão de Poisson para estimar a magnitude das associações por meio das razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%), permanecendo no modelo final as variáveis que apresentaram significância de 5% ($p < .05$).

Aspectos Éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFIPMOC, sob o número do parecer 5.589.124.

RESULTADOS

Participaram do estudo 132 universitários matriculados no curso de bacharelado de Educação física da Unimontes. Houve predominância de homens (59.1%). Destes, uma parcela apresentou estado de saúde regular/ ruim (21.2%) (Quadro 1).

Após a análise bruta, estiveram associados à percepção negativa do estado de saúde a variável prática de exercícios físicos regularmente ($p = .103$), prática de esportes indivi-

Quadro 1: Descrição da Amostra Segundo a Autopercepção do Estado de Saúde e os Fatores Sociodemográficos, Hábitos Comportamentais e Fator Antropométrico em Universitários do Curso de Educação Física. N = 132. Montes Claros-MG, Brasil.

Variáveis		n	%
Variável desfecho			
Estado de saúde	Excelente / Bom	104	78.8
	Regular / Ruim	28	21.2
Fatores sociodemográficos			
Sexo	Feminino	54	40.9
	Masculino	78	59.1
Idade	Até 26 anos	117	88.6
	Acima de 26 anos	15	11.4
Cor da pele	Branca	43	32.6
	Não branca	89	67.4
Estado civil	Com companheiro	4	3.0
	Sem companheiro	128	97.0
Período do curso	Até o 4º período	67	50.8
	Acima do 4º período	65	49.2
Com quem reside	Familiares	29	21.9
	Sozinho / Amigos	103	78.1
Trabalha	Não	57	50.8
	Sim	65	49.2
Hábitos comportamentais			
Uso de CE	Não	125	94.7
	Sim	7	5.3
Usou CE	Não	92	69.7
	Sim	40	30.3
Consumo de bebidas alcoólicas	Não	50	37.9
	Sim	82	62.1
Prática de exercícios físicos regularmente	Sim	100	75.8
	Não	32	24.2
Prática de esportes individuais	Não	68	51.5
	Sim	64	48.5
Fator antropométrico			
IMC	Eutrófico	96	72.7
	Sobrepeso / Obesidade	36	27.3

duais ($p = .009$) e IMC ($p = .010$). Após análise multivariada, permaneceram no modelo final a variável prática de esportes individuais ($RP = .33$ IC 95% .15- .71) e IMC ($RP = 2.42$ IC 95% 1.30-4.49) (Quadro 2).

DISCUSSÃO

O presente estudo verificou associação da autopercepção negativa de saúde com os hábitos comportamentais, perfil antropométrico, e evidenciou que uma parcela significativa dos Universitários de ambos os sexos apresentou prevalência elevada de autopercepção negativa de saúde. A prevalência elevada da autopercepção negativa de saúde encontrada neste estudo corrobora com

estudos de Fonsêca (2023) e Ferreira et al. (2022) que explicitam o aumento na autopercepção de saúde negativa entre universitários. Ademais, estudos realizados por Palmeira et al. (2021) e Silva et al. (2018) que tiveram como população estudada, adultos, acharam resultados similares.

A autopercepção do estado de saúde, conforme Cardoso et al. (2014), refere-se a uma autoavaliação para a mensuração e monitoramento do estado de saúde dos indivíduos, englobando aspectos de natureza física, funcional, cognitiva, emocional e de bem-estar, sendo um indicador de qualidade de vida, morbidade, declínio funcional e, sobretudo, um preditor sólido de mortalidade. Assim,

Quadro 2: Análise Bruta e Ajustada da Associação da Autopercepção do Estado de Saúde e os Fatores Sociodemográficos, Hábitos Comportamentais e Fator Antropométrico em Universitários do Curso de Educação Física. N = 132. Montes Claros-MG, Brasil.

Variáveis	Autopercepção do estado de saúde					
	Excelente/Boa		Regular/Ruim		RP (IC 95%) bruta	p
	n	%	n	%	RP (IC 95%) ajustada	p
Fatores sociodemográficos						
Sexo						
Feminino	41	75.9	13	24.1	1.00	.503
Masculino	63	80.8	15	19.2	.79 (.41-1.54)	---
Idade						
Até 26 anos	93	79.5	24	20.5	1.00	.573
Acima de 26 anos	11	73.3	4	26.7	1.30 (.52-3.23)	---
Cor da pele						
Branca	34	79.1	9	20.9	1.00	.956
Não branca	70	78.7	19	21.3	1.02 (.50-2.06)	---
Estado civil						
Com companheiro	3	75.0	1	25.0	1.00	.847
Sem companheiro	101	78.9	27	21.1	.84 (.15-4.76)	---
Período do curso						
Até o 4º período	55	82.1	12	17.9	1.00	.349
Acima do 4º período	49	75.4	16	24.6	1.37 (.70-2.67)	---
Com quem reside						
Familiares	81	78.6	22	21.4	1.00	.938
Sozinho/ Amigos	23	79.3	6	20.7	.96 (.43-2.16)	---
Hábitos comportamentais						
Uso CE						
Não	99	79.2	26	20.8	1.00	.625
Sim	5	71.4	2	28.6	.63 (.63-.45)	---
Uso de CE no passado						
Não	72	78.3	20	21.7	1.00	.822
Sim	32	80.0	8	20.0	.82 (1.00-.51)	---
Consumo de bebidas alcoólicas						
Não	39	78.0	11	22.0	1.00	.862
Sim	65	79.3	17	20.7	.94 (.48-1.84)	---
Prática de exercícios físicos regularmente						
Sim	82	82.0	18	18.0	1.00	.103
Não	22	68.8	10	31.3	1.73 (.89-3.36)	---
Prática de esportes individuais						
Sim	47	69.1	21	30.9	1.00	.009
Não	57	89.1	7	10.9	.35 (.16-.77)	.005
Fator antropométrico						
IMC						
Eutrófico	81	84.4	15	15.6	1.00	.010
Sobrepeso/Obesidade	23	63.9	13	36.1	2.31 (1.22-4.36)	2.42 (1.30-4.49)

vem-se mostrando-se válida e confiável em termos de pesquisas, apesar de ser uma definição subjetiva e individual (Ferreira et al., 2022).

O período universitário é o marco de uma nova fase na vida dos indivíduos, aparecendo constantes adaptações e mudanças de rotina, passando a enfrentar desafios tanto no meio acadêmico, quanto de readaptação (Rodrigues et al., 2020). As novas exigências e o aumento exacerbado da responsabilidade contribuem para o desenvolvimento do sucesso no âmbito acadêmico e profissional. Em contrapartida, a formulação de prioridades e o tempo destinado para atividades acadêmicas podem influenciar negativamente no tempo destinado à saúde e ao lazer dos universitários. O que interfere de forma direta na percepção da saúde e qualidade de vida dessa população (Ferreira et al., 2022). Em resultado desse parâmetro, tem-se o aumento de “fugas da realidade” como o uso exacerbado do álcool e do cigarro.

Após a análise multivariada, percebeu-se que a ausência da prática de esportes individuais é fator de proteção para a percepção negativa de saúde dos universitários. Estudos mostram a relação inversa apontando que indivíduos praticantes de esportes individuais e a difusão de habilidades para a vida (Freire et al., 2020), redução de possíveis problemas psicológicos, melhora na autoconsciência e no crescimento pessoal (Eime et al., 2013). Esses achados podem ser justificados pela amostra reduzida, o que sugere que novos estudos deverão ser realizados, a fim de investigar uma associação inevitável entre os esportes individuais e uma autopercepção positiva de saúde.

Observou-se também que apresentar sobrepeso/obesidade é fator de risco para a percepção negativa de saúde. Fusco et al. (2020) afirma que a obesidade tem uma forte associação com o aumento do risco de morbimortalidade, maior probabilidade de

resultados negativos de saúde e redução da expectativa de vida. Nesse âmbito, outros estudos Palmeira et al. (2021) e Silva et al. (2018) explicitam fatores semelhantes, levando ao mesmo resultado negativo na autopercepção de saúde, como percentual de gordura corporal, nível de exercício físico, nível de atividade física, lazer passivo, inatividade física, classificação do IMC e gordofobia e insatisfação com a imagem corporal (Ganda et al., 2022; Palmeira et al., 2021; Silva et al., 2018).

Este estudo apresenta como limitação por ter sido realizado em um único curso de graduação em Educação Física, além de apresentar caráter transversal. Entretanto os resultados devem ser respeitados uma vez que referem-se a uma amostra probabilística, representativa de universitários matriculados em um curso da área da saúde, oriundo de uma universidade pública de referência localizada no norte de Minas Gerais.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a amostra investigada apresentou elevada prevalência da auto percepção negativa de saúde e, esse desfecho esteve associado às condições ao sobrepeso e obesidade. A ausência da prática de esportes individuais neste estudo, atuaram como fator de proteção, sugerindo que novos estudos sejam desenvolvidos a fim de elucidar essa questão.

Agradecimentos:

Nada declarado.

Conflito de Interesses:

Nada declarado.

Financiamento:

Nada declarado.

REFERÊNCIAS

- Barroso, B. M., Reiners, A. A., Falcão, V. R., Azevedo, R. C., Agulhó, D. L., Mazza, T. R., & Lima, A. C. (2023). Fatores associados à autoavaliação da saúde negativa de mulheres de meia-idade. *Texto & Contexto- Enfermagem*, 32, e20220212. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0212pt>
- Brasil (2022). Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas*. Inep.
- Cardoso, J. D., Azevedo, R. C., Reiners, A. A., Louzada, C. V., & Espinosa, M. M. (2014). Autoavaliação de saúde ruim e fatores associados em idosos residentes em zona urbana. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 35(4), 35-41. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.04.46916>
- Eime, R. M., Young, J. A., Harvey, J. T., Charity, M. J., & Payne, W. R. (2013). A systematic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: informing the development of a conceptual model of health through sport. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 10(1), 98. <https://doi.org/10.1186/1479-5868-10-135>
- Farias Júnior, J. C. (2007). Validade das medidas auto-referidas de peso e estatura para o diagnóstico nutricional de adolescentes. *Revista Brasileira de Saúde-Materno Infantil*, 7(2), 167-174. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292007000200007>
- Ferreira, M. S., Nunes, S. A., Papini, C. B., & Sousa, T. F. (2022). Prevalence of negative self-rated health in university students and its relationship with the co-occurrence of risk behaviors. *Journal of Physical Education*, 33, e3321. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v33i1.3321>
- Fonsêca, C. V. (2023). *Fatores associados à autopercepção de saúde em universitário do centro-oeste brasileiro*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- Freire, G. L., Souza-Neto, A. C., Santos, M. C., Tavares, J. E., Oliveira, D. V., & Nascimento Junior, J. R. (2020). Desenvolvimento de habilidades para vida em adolescentes praticantes de esportes individuais. *Research, Society and Development*, 9(8), e154985557. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5557>
- Fusco, S. F., Amancio, S. C., Panciere, A. P., Alves, M. V., Spiri, W. C., & Braga, E. M. (2020). Anxiety, sleep quality, and binge eating in overweight or obese adults. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54, e03656. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019013903656>
- Ganda, G. T., Soares, W. D., Reis, V. M., Freitas, R. F., & Fonseca, A. A. (2022). Correlações entre a prática de atividade física, incide massa corporal, autopercepção da imagem corporal estado de saúde em alunos do ensino fundamental II. *Revista eletrônica Nacional de Educação Física*, 5(5), 37-46.
- Lima, C. A., Maia, M. D., Tolentino, T. M., Brito, M. F., Pinho, L. D., & Silveira, M. F. (2018). Prevalência de comportamento de risco em uma população de universitários brasileiros. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 19(2), 278-292. <https://doi.org/10.15309/18psd190210>
- Moreira, E. S. M., Borges, F. R. S., Silva, M. P., Silva, D. R., Rodrigues, B. B., Matsuy, M. A., & Rodrigues, F. F. (2020). Estudo transversal da autopercepção de saúde em adultos residente na cidade de Anápolis – Goiás e a influência do estilo de vida, do acesso ou não à assistência à saúde e a presença ou não de doenças crônicas. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 552-64. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-039>
- Palmeira, C. S., Jesus, N. V., Monteiro, J. C., Oliveira, F. S., Macedo, T. T., &

- Mussi, F. C. (2021). Autopercepção de saúde de mulheres com excesso de peso. *Research, Society and Development*, 10(15), e499101523151. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23151>
- Rodrigues, A. W., Ribeiro, L. S., Ferreira, E. A., Neto, J. F., & Rivera, G. A. (2020). Imagem corporal do personaltrainer relacionada à credibilidade profissional. *Revista Pensar a Prática*, 23, e59595. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v23.59595>
- Sena, K. L., Freitas, A. P., Rodrigues, F. G., & Rocha, L. L. (2023). Automedicação e Autopercepção de saúde entre estudantes de medicina em uma faculdade privada em Belo Horizonte, Minas Gerais. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, 7(2), (2023).
- Silva, A. O., Diniz, P. R., Santos, M. E., Ritti-Dias, R. M., Farah, B. Q., Tassitano, R. M., & Oliveira, L. M. F. T. (2019). Health self-perception and its association with physical activity and nutritional status in adolescents. *Jornal de Pediatria*, 95, 458-65. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2018.05.007>
- Silva, B. V., Cruz, P. M., Baad, V. M., Valença, P. A., Menezes, V. A., Amorim, V. C., & Ferreira, C. B. (2016). Prevalência e fatores associados à autopercepção negativa em saúde dos adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Promoção a Saúde*, 29(4): 595-601.
- Silva, N. G., Arruda, G. O., Targa, S. S., Pereira, E. H. A. I., Prado, F. M., & Lara, H. C. (2021). Modelos preditivos para o uso problemático de álcool entre universitários da saúde. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)*, 17(4), 33-43. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.170253>
- Silva, V. H., Rocha, J. S., & Caldeira, A. P. (2018). Fatores associados à autopercepção negativa de saúde em mulheres climatéricas. *Ciência e Saúde Coletiva*. 23(5), 1611-1620. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.17112016>